



O MENSAGEIRO DO RECORRENTE

Número 1 — Fevereiro 2007

Jornal Bianual do Ensino Recorrente



Nesta edição:

| | |
|---|-------|
| Editorial | 1 |
| Concurso Nome/Logotipo do Jornal On-Line | 2 |
| Actividades, Congressos, Seminários | 3 |
| Educação de Adultos: Entidades públicas e privadas | 4/5 |
| Como se formam os adultos | 6 |
| Oferta educativa e formativa para adultos na RAM | 7 |
| 1º Ciclo do EBR | 8/9 |
| 2º Ciclo do EBR | 10 |
| 3º Ciclo do EBR—Unidades Capitalizáveis | 11 |
| 3º Ciclo do EBR—Blocos Capitalizáveis | 12 |
| Ensino Secundário Recorrente—Unidades Capitalizáveis | 13 |
| Ensino Recorrente de nível Secundário -Módulos Capitalizáveis | 14 |
| Notícias do Ensino Recorrente | 15/16 |
| Textos | 17/24 |
| Culinária | 25 |
| Momento de Descontração | 26 |

Próximo número

Junho de 2007

Participe, enviando-nos um texto!

EDITORIAL

Cá está a 1ª Edição do Jornal On-Line do Ensino Recorrente, um jornal dedicado às questões do ensino recorrente e à temática que enquadra esta oferta educativa para adultos, a educação de adultos em contexto escolar.

Ao propor produzir e editar um Jornal On-Line dedicado ao Ensino Recorrente, a Direcção Regional de Educação teve por objectivo não só divulgar iniciativas e trabalhos realizados no âmbito do ensino recorrente nas escolas da RAM mas também disponibilizar informação, tanto a alunos como a professores e sociedade em geral, no domínio da educação de adultos.

O desafio de envolver alunos e professores do ensino recorrente num projecto global e âmbito regional está ganho. O Jornal On-Line do Ensino Recorrente nasceu, assim, da colaboração de alunos e professores que ao enviarem trabalhos e notícias manifestaram o seu interesse em

participar activamente no Jornal On-Line.

No *Mensageiro do Recorrente* poderá encontrar actividades, congressos, seminários e ainda informação sobre algumas entidades públicas e privadas que se dedicam às questões da educação de adultos.

Se frequenta ou está interessado em frequentar o ensino recorrente fique a conhecer a rede de estabelecimentos, na RAM, com 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico recorrente e ensino secundário recorrente.

Notícias de actividades realizadas no âmbito do ensino recorrente, textos, provérbios, versos populares, um conto, receitas culinárias e curiosidades são alguns exemplos do trabalho presente neste jornal.

Mais uma vez, agradecemos a todos os alunos e professores do ensino recorrente que participaram no *Mensageiro do Recorrente* enviando notícias e trabalhos e que, assim, tornaram este projecto possível. Bem hajam!

Direcção Regional de Educação



Curso do 1º Ciclo do EBR
Escola Básica 123/PE
Prof. Francisco Barreto

Descubra no
Mensageiro do Recorrente
as escolas da RAM
com Ensino Recorrente



FICHA TÉCNICA O Mensageiro do Recorrente

Director: Direcção Regional de Educação

Editor: Direcção Regional de Educação

Chefe de Redacção: Anabela Chá-Chá

Redacção:

Alunos e professores do 1º Ciclo do EBR:

*Escola Básica 123/PE Professor Francisco Barreto, Fajã da Ovelha

*EB1/PE de Machico

*EB1/PE da Boaventura, S. Vicente

*EB1/PE do Lombo de S. João, Ponta do Sol

*EB1/PE do Lombo do Atouguia, Calheta

*EB1/PE da Lombada, Ponta do Sol

*EB1/PE do Foro

*EB1/PE das Romeiras

*EB1/PE da Vargem

*EB1/PE do Lombo do Guiné

*Espigão, Ribeira Brava

*EB1/PE da Ribeira Seca, Machico

*EB1/PE da Ponta do Pargo

*EB1/PE do Paul do Mar

*EB1/PE de Ladeira e Lamaceiros

*EB1/PE de Carvalho e Carreira

Alunos e professores do 3º Ciclo do EBR

*Escola Básica 123/PE Professor Francisco Barreto, Fajã da Ovelha

Produção e Edição: Direcção Regional de Educação

Edifício D. João—Rua Cidade do Cabo, nº38

9050-047 Funchal

<http://dre.madeira-edu.pt>

Concurso Nome/Logotipo do Jornal On-Line do Ensino Recorrente

A Direcção Regional de Educação, no âmbito do Projecto Jornal On-Line do Ensino Recorrente, levou a efeito o concurso para apresentação de propostas do nome/logotipo do respectivo jornal. Esta iniciativa visou, promover a participação de alunos e professores do ensino recorrente no Jornal On-Line e estimular a imaginação e a capacidade criativa dos alunos.

Assim, no passado dia 19 de Janeiro, o Júri, composto por Nadina Mota, Directora de Serviços de Educação Pré-Escolar e do Ensino Básico, Rui Sotero, Director de Serviços do Ensino Secundário, ambos da Direcção Regional de Educação, Luísa Silva, Coordenadora Concelhia Funchal, do 1º Ciclo do Ensino Básico Recorrente e Rosélia Fonseca, Coordenadora do Ensino Recorrente na Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco, analisou os trabalhos em concurso e, de acordo com os critérios anunciados no regulamento, decidiu premiar os seguintes trabalhos:

1º Prémio – O Mensageiro do Recorrente



Pseudónimo: Amores Perfeitos

Escola: EB1/PE da Ponta do Pargo

Constituição do Grupo: Ana Maria Dias, Maria Ermelinda Pereira, Lenita Ribeiro, Maria Teresa Fernandes, Maria Fernanda Fernandes, Maria Teresa Sousa e Dércia Susana Fernandes.

2º Prémio – Nét. Nunca é Tarde



Pseudónimo: Touga

Escola: EB1/PE do Lombo do Atouguia

Constituição do Grupo: Milena Fonseca, Maria Luísa Santos, Maria Fátima Gomes, Maria Gorete Teixeira, José Manuel Cunha, Maria José Cachuxo, Rita Maria Cunha, Maria Gorete Perregil e Maria Graça Abreu.

3º Prémio – Ensino Recorrente. Educação para todos



Pseudónimo: Sofia Pontes

Escola: EB1/PE do Paul do Mar

Constituição do Grupo: Patrícia Pinheiro, Maria Isabel Sousa, Dorita Nunes, Maria Antonieta Silva, Isalina Freitas, Maria Fernanda Martins.

Às propostas de Nome/Logotipo do Jornal On-Line foram atribuídos prémios em suporte multimédia e livros: 1º Prémio - Curso Intensivo de Inglês CD-ROM da Porto Editora; 2º Prémio—Diciopédia 2007 da Porto Editora e 3º Prémio—Enciclopédia do Bom Cozinheiro da Impala.

Feira da Amizade 2007— Participação do Ensino Recorrente



presentado na feira.

Este ano lectivo, a DRE propõe que o tema “Escola Voluntária” seja motivo de estudo e análise nas escolas da Região. É um projecto que apela à participação dos jovens em acções e projectos de utilidade social e comunitária, pretendendo estimular o voluntariado juvenil e contribuir para a sua formação cultural e social.

Mais uma vez suscita-se o espírito solidário dos alunos, numa componente de formação cívica, dando a

A III Edição da FEIRA DA AMIZADE visa celebrar o trabalho das escolas (dos diversos ciclos de ensino) promovendo-o junto da comunidade, sob a égide de um tema que unifique o cenário, a animação e o conteúdo apresen-

conhecer a abrangência de Associações como a “Abraço”, para qual será, desta feita, destinada a quantia auferida pelas vendas na Feira.

Dar-se-á, assim, a conhecer à comunidade o tipo de trabalho feito pelos alunos, em áreas curriculares e de enriquecimento do currículo, para além de se cumprir o objectivo de solidariedade social que subjaz à iniciativa. Acresce, ainda, o facto de se agendar o evento para os dias 31 de Maio e 1 de Junho, Dia Mundial da Criança, tornando-se parte de um roteiro de comemorações. A Feira da Amizade acontecerá no Jardim Municipal do Funchal com o seguinte horário: 31 de Maio (14 horas abertura oficial) até às 19 horas, e 1 de Junho das 10 às 19 horas.

O Ensino Recorrente far-se-á representar pelo seu stand, estando expostos para venda os trabalhos realizados pelos alunos do ensino recorrente.

IX Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação Educação para o sucesso: Políticas e actores

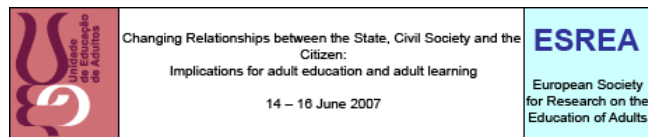


26, 27 e 28 de Abril de 2007
www.uma.pt/dce/IXCongressoSPCE/

As Ciências da Educação têm sido, nos últimos tempos, alvo de críticas que procuram responsabilizá-las pelo estado calamitoso da educação em Portugal. A partir da publicação de alguns estudos comparativos internacionais sobre resultados escolares, tem-se difundido a ideia de que as Ciências da Educação e a sua

comunidade científica defendem o facilitismo, a diversão e a ausência de esforço na aprendizagem. Esta ideia, amplificada até à exaustão por alguns *media*, tem contribuído para a construção de uma representação negativa das Ciências da Educação e também para que se ignorem aspectos que interferem no contexto da educação, em geral, e da escola, em particular, nomeadamente os de ordem social.

É no quadro desta situação que o IX Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação elege como tema a “Educação para o sucesso: políticas e actores”, a decorrer nos dias 26, 27 e 28 de Abril no *Campus* Universitário da Penteada, Universidade da Madeira.



14, 15 e 16 de Junho de 2007
www.uea.uminho.pt

A ESREA (Sociedade Europeia para a investigação em Educação de Adultos) e a Unidade de Educação de Adultos da Universidade do Minho organizam o Seminário: *Mudanças nas relações entre o Estado, a sociedade civil e o cidadão: impactos na educação de adultos e na aprendizagem* dirigido a investigadores e profissionais da educação de adultos a decorrer nos dias 14, 15 e 16 de Junho na Universidade do Minho—Campus de Gual-

tar, Braga.

Neste Seminário serão objectos de análise, em termos de evidências empíricas, análises teóricas e práticas educacionais, quatro temas: tensões e tendências no relacionamento entre Estado, sociedade civil e cidadão, e suas implicações para a educação de adultos e aprendizagem; a re(invenção) e (re)criação de práticas em contextos novos de educação de adultos e aprendizagem; a emergência de organizações da sociedade civil (tanto organizações não governamentais como empresas) e as recentes intervenções do Estado no campo da educação de adultos e aprendizagem, e mudanças nos movimentos sociais (tanto “antigos” como “novos”) que afectam a educação de adultos e aprendizagem.

Educação de Adultos: Entidades Públicas e Privadas

Num campo vasto e diversificado como o da Educação de Adultos, Portugal conta já com diversas entidades públicas e privadas que têm na educação de adultos o seu campo de acção. Desenvolvem actividades que vão desde cursos e acções de formação; edição de estudos, projectos e revistas; realização de estudos; divulgação das diferentes ofertas educativas para adultos; orientação científica e pedagógica de projectos de formação, de investigação e intervenção socioeducativa e, ainda, divulgação todo o tipo de informação que tem como objecto central a temática da educação e formação de adultos.



DIRECÇÃO-GERAL DE INOVAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

www.dgipc.min-edu.pt

A Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC) tem por missão conceber, desenvolver, coordenar e avaliar as componentes pedagógica e didáctica da educação pré-escolar, escolar e extra-

escolar, incluindo a educação especial, o ensino à distância, o ensino do português no estrangeiro e o ensino artístico especializado, bem como definir os conteúdos e o modelo de concretização dos apoios e complementos educativos e da utilização criativa e formativa de actividades de tempos livres.

A DGIDC contribui para a formulação da componente pedagógica e didáctica da política educativa, coordenando e acompanhando a sua concretização pelas escolas.

Relativamente ao ensino recorrente, esta Direcção-Geral disponibiliza informação, a professores e alunos, sobre a organização desta oferta educativa.



DIRECÇÃO-GERAL FORMAÇÃO VOCACIONAL

www.dgfv.min-edu.pt

A Direcção-Geral de Formação Vocacional (DGFV) é um serviço central do Ministério da Educação, com responsabilidades ao nível da concepção pedagógica e didáctica do sistema de educação e formação vocacional.

Tem como missão elevar o nível de qualificação escolar e profissional dos jovens e adultos. Esta missão concretiza-se através: da dinamização de uma oferta de percursos diversificados e flexíveis de educação e for-

mação e ainda a promoção de modelos de aquisição e reforço de competências, numa perspectiva de educação ao longo da vida.

São da responsabilidade da DGFV as seguintes ofertas educativas e formativas: cursos de educação e formação, cursos profissionais, cursos científicos especializados, cursos de educação e formação de adultos e cursos do ensino recorrente. Esta Direcção-Geral é igualmente responsável pelo Sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.

A DGFV possui um Centro de Recursos em Conhecimento (CRC), um espaço de partilha e acesso à informação e ao conhecimento nos domínios da educação e formação vocacional de jovens e adultos. Para além disso, promove a edição de estudos e de projectos realizados nos domínios da educação e formação de jovens e adultos, alguns dos quais disponíveis no site.



INICIATIVA NOVAS OPORTUNIDADES

www.novasoportunidades.gov.pt

A Iniciativa Novas Oportunidades tem como ambição contribuir para o aumento da qualificação dos portugueses, desenvolvendo a sua actuação em dois eixos, o

primeiro dirige-se à qualificação de jovens e o segundo encontra-se orientado para a qualificação dos adultos.

Para os adultos, a estratégia definida por esta Iniciativa é a de possibilitar aos que já estão no mercado de trabalho sem terem completado o 12º ano de escolaridade, uma nova oportunidade.

Encontra-se disponível no site O Guia de Acesso ao Secundário que reúne de forma organizada, a informação sobre toda a oferta educativa e formativa no ensino secundário tanto para jovens como para adultos.



CENTRO DE RECURSOS EM CONHECIMENTO
 DIRECÇÃO REGIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
www.drfp.pt

A Direcção Regional de Formação Profissional (DRFP) possui desde 2001, um Centro de Recursos em Conhecimento (CRC). Este Centro é membro da Rede de Centros de Recursos em Conhecimento (RCRC) coordenada pelo IQF—Instituto para a Qualidade na Formação e que integra 32 organismos nacionais em

rede, através de uma plataforma virtual (CRC Virtual) que visa a partilha dos conteúdos em qualquer ponto da rede.

Para além das entidades formadoras e dos profissionais de formação, também os professores do ensino recorrente podem encontrar neste Centro de Recursos em Conhecimento um espaço de consulta de informação científica e técnica, novas metodologias, suportes pedagógicos e boas práticas no domínio da educação e formação de adultos.

O Centro de Recursos em Conhecimento (CRC) funciona nas instalações da DRFP, Estrada Comandante Camacho de Freitas, das 9 às 12h30 e das 14 às 17h30.



**UNIDADE
 DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS**
www.uea.uminho.pt

A Unidade de Educação de Adultos (UEA) é uma Unidade Cultural da Universidade do Minho criada, em 1982, na sequência do desenvolvimento do Projecto de Educação de Adultos iniciado em 1976 com o apoio da Swedish International Development Authority e da Universidade de Linköping (Suécia).

São objectivos da UEA, entre outros, realizar cursos e acções de formação dirigidos a formadores de formadores, monitores, gestores de formação de serviços e

empresas, animadores e agentes de desenvolvimento local, dirigentes associativos e educadores em geral e investigar o campo da educação de adultos, realizando estudos, disseminando resultados e intervindo através do desenvolvimento de projectos de investigação-acção.

Como principais recursos materiais, a UEA dispõe de um centro de informação, um núcleo bibliográfico especializado, um gabinete de edições e de intercâmbio de publicações e um centro de recursos pedagógicos e audiovisuais no domínio da educação de adultos.

A UEA tem promovido e/ou participado no desenvolvimento de projectos de investigação e intervenção em Educação de Adultos, financiados por instituições nacionais e internacionais. Tem, também, colaborado com diversas instituições do ensino superior, assumindo a docência de disciplinas do domínio da educação de adultos e orientando projectos de formação e/ou intervenção.



**ASSOCIAÇÃO
 O DIREITO DE APRENDER**
www.direitodeaprender.com.pt

A Associação O Direito de Aprender foi criada a partir da iniciativa de pessoas envolvidas em diversas práticas de educação de formação de adultos para promover e debater a educação/formação como um direito inalienável das pessoas adultas.

Esta associação sem fins lucrativos edita a Revista "Aprender ao Longo da Vida" com o objectivo de divulgar e promover projectos relacionados com a educação/formação de adultos e ainda se propõe implementar

uma rede nacional dos que trabalham e se interessam por estes domínios, nos mais diversos quadrantes.

A Associação tem, entre outros, os objectivos: promover a educação/formação como um direito inalienável das pessoas adultas, entendida como um instrumento de emancipação que permita promover a permanência, o desenvolvimento pessoal, a coesão cultural e social e participação cívica; produzir e distribuir publicações que divulguem e promovam actividades e experiências no âmbito da educação e formação de adultos; promover prioritariamente a formação de formadores/animadores de adultos, tendo em vista a sua contínua formação pedagógica, cultural e técnica.



Como se formam os adultos

Anabela Chá-Chá

“A vida é um processo de aprendizagem”
(Dominicé, 2000)

Poder-se-iam enumerar múltiplas situações em que os adultos são sujeitos activos da sua formação sem que tenham de frequentar uma formação institucionalizada. Nos adultos, são muitos os conhecimentos e saberes que se formam a partir do interesse em determinado assunto, por exigência profissional ou ainda quando são confrontados com um problema. A vida é ela própria uma fonte de aprendizagem, “a vida do homem é uma aprendizagem constante e é nessa aprendizagem que melhor nos conhecemos, nos valorizamos, nos aceitamos, nos descobrimos, nos toleramos, numa palavra nos educamos”(Loureiro, 1975:8)

Apesar da tradicional desvalorização dos saberes adquiridos na prática, através da experiência, e a sobrevalorização dos saberes adquiridos na escola, autores como Dominicé defendem que a aprendizagem do adulto deve ser analisada no contexto da história de vida do adulto, pois aprende na multiplicidade de situações com que se confronta no quotidiano. Transversal a todos os aspectos da vida, a educação extravasa os muros da escola e decorre nos diversos contextos educativos: familiar, laboral e comunitário.

Quanto dos saberes que resultam da experiência não são valorizados social e institucionalmente, ou seja, não são reconhecidos com um documento oficial, com um certificado. Mas a educação é um fenómeno mais amplo que a educação formal e

no dia em que alguém não se sinta capaz de dançar por não ter seguido o Curso A ou B ou em que se sinta “mau” pai por não ter seguido a Acção de Formação X ou Y, então estaremos assistir a uma desqualificação dos saberes e das capacidades de cada um, obtendo o efeito contrário ao pretendido com a Educação Permanente. (Nóvoa, 1988:114)

Os adultos formam-se através de uma construção progressiva das suas vidas e a fase adulta nada mais é do que a continuidade do percurso iniciado na infância e adolescência. O indivíduo foi construindo um padrão que torna a sua vida singular e complexa, acabando assim por identificar a pessoa. A educação permite que o ser humano se aperfeiçoe gradualmente, cada etapa alcançada permite aspirar às seguintes.

A maioria dos adultos reconhece o saber que a escola lhes transmitiu, no entanto consideram que esse saber não é suficiente para enfrentar a vida nas suas múltiplas facetas, daí que seja necessário uma aprendizagem contínua, por vezes constantemente reconstruída face a novas situações ou mutações. O adulto aprende

quando é confrontado com situações que exigem a construção de um novo modelo de comportamento, quando o conjunto de respostas construído não permite superar o obstáculo, nesses momentos, a aprendizagem implica um tempo de desestabilização, correndo o risco de paralisia e regressão.

No adulto a escola mantém-se como elemento crucial, não tanto por causa dos conteúdos do programa mas devido aos acontecimentos que lá ocorreram. Apesar de reconhecerem a complementaridade e continuidade entre a educação formal e a não-formal, os adultos defendem que a educação não-formal assume-se como o sustentáculo de toda a educação e orientação das suas vidas, é neste tipo de educação que se molda a personalidade. Os adultos aprendem nas actividades informais que desempenham, estas funcionam como motor na procura de informação e conhecimento, permitindo-lhes resolver os problemas com que se deparam. São aprendizagens que levam o adulto a um processo de auto-formação exigindo, por vezes, uma procura solitária de respostas às próprias interrogações.

Ao longo da vida dos adultos, são os familiares mais próximos, tanto os da família nuclear, como os da família que a pessoa constituiu, que se assumem como as pessoas mais marcantes. Os pais são, talvez, as figuras mais relevantes, isto é, “relação com os pais é decisiva para o resto da existência” (Dominicé, 1988:56). A influência dos pais acaba por estar pre-



presente ao longo de toda a vida, pois são eles os primeiros transmissores dos valores que acompanham o adulto ao longo do seu percurso. Na socialização durante a infância formam-se muitas das maneiras de pensar e de compreender o mundo, permanecendo inconscientes ao longo da fase adulta. Mezirow, por exemplo, defende que uma função crucial da aprendizagem do adulto envolve o processo pelo qual as apropriações culturais são trazidas à consciência e criticamente examinadas pela sua validade na vida adulta.

O processo formativo do adulto caracteriza-se pela singularidade e subjectividade contribuindo para isso influências familiares, sociais e profissionais.

Referências:

- DOMINICÉ, Pierre (2000). *Learning from Our Lives*. San Francisco: Jossey-Bass.
LOUREIRO, João Evangelista (1975). *Introdução à teoria geral da educação de adultos*. Braga: Universidade do Minho.
NÓVOA, António “A formação tem de passar por aqui: as histórias de vida no Projecto Prosalus” in NÓVOA, António e FINGER, Mathias (1988). *O Método (Auto)biográfico e a formação*. Lisboa: Ministério da Educação.

Oferta educativa e formativa para adultos na RAM

Os adultos que não concluíram os seus estudos podem optar por uma das seguintes ofertas educativas e formativas



Ensino Recorrente

O Ensino Recorrente corresponde à vertente da educação de adultos em contexto escolar que, de uma forma organizada e segundo um plano de estudo, conduz à obtenção de um grau e à atribuição de um diploma ou certificado, equivalentes aos conferidos pelo ensino regular.

Através desta modalidade é assegurada uma nova oportunidade de acesso à escolaridade aos que dela não usufruíram na idade própria, aos que abandonaram precocemente o sistema educativo e aos que o procuram por razões de promoção cultural ou profissional.

Destina-se aos que ultrapassaram a idade normal de frequência da escola, 15 anos para o ensino básico e 18 anos para o Ensino Secundário.

O Ensino Recorrente organiza-se de forma autónoma no que respeita a condições de acesso, currículos, programas, avaliação dos alunos, tendo em vista adaptar-se aos diferentes grupos, bem como às experiências pessoais e profissionais e conhecimentos adquiridos ao longo da vida.

A nível do ensino básico, os cursos do ensino recorrente abrangem três ciclos de ensino, 1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo e visam a eliminação do analfabetismo, a atribuição do diploma de escolaridade obrigatória, o prosseguimento de estudos e o desenvolvimento de algumas competências profissionais.

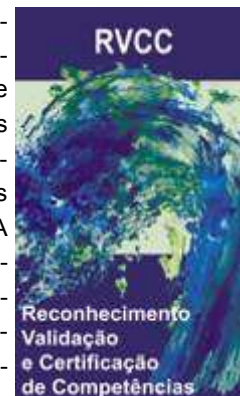
A nível secundário, os cursos do ensino recorrente conferem um diploma de conclusão do ensino secundário, com possibilidade de prosseguimento de estudos de nível superior, e um certificado de qualificação profissional de nível 3, no caso dos cursos tecnológicos e dos cursos artísticos especializados nos domínios das Artes Visuais e dos Audiovisuais.

O Ensino Recorrente pode ocorrer por iniciativa dos estabelecimentos de ensino público, particular ou cooperativo, ou por quaisquer entidades públicas ou privadas, sendo livre a criação de cursos sempre que possa ser garantida a sua qualidade científica e pedagógica e que se assegure o reconhecimento oficial.



Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

O adulto possui, à partida, um conjunto de conhecimentos e competências que foi adquirindo ao longo da vida nos mais variados contextos, familiar, profissional e comunitário. O Sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências dá a possibilidade de reconhecer, validar e certificar os conhecimentos e as competências resultantes da experiência que adquiriu em diferentes contextos ao longo da sua vida. A certificação obtida através do sistema permite não só a sua valorização pessoal, social e profissional, mas também o prosseguimento de estudos/formação.



Podem aceder a este processo os adultos com idade igual ou superior a 18 anos e habilitações escolares inferiores aos 4º, 6º, 9º anos de escolaridade e que pretendam obter uma certificação escolar equivalente, para todos os efeitos legais, ao 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico. Para tal, devem inscrever-se num dos seguintes Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (CRVCC): CRVCC da Escola Profissional de Hotelaria e Turismo da Madeira; CRVCC da Direcção Regional de Formação Profissional ou, ainda, CRVCC da Escola Profissional Cristóvão Colombo.

O Sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências desenvolve-se com o apoio de profissionais especializados, tem por base um Referencial de Competências-Chave e está organizado em duas fases: Reconhecimento e Validação.

O reconhecimento de competências consiste numa reflexão do adulto, acompanhado pelos profissionais especializados, sobre a experiência da vida, através de um conjunto de instrumentos, com o objectivo de identificar e reconhecer todas as competências que constam do Referencial de Competências-Chave.

As competências identificadas e reconhecidas durante o processo de Reconhecimento são depois validadas numa sessão de Júri. Se obtiver a validação nas quatro áreas, o adulto obtém o respectivo certificado.

1º Ciclo do Ensino Básico Recorrente

Os cursos do 1º Ciclo do Ensino Básico Recorrente (EBR) correspondem aos quatro primeiros anos de escolaridade, sendo os 15 anos a idade mínima de acesso a estes cursos.

O jovem ou adulto que pretenda ingressar num curso do 1º Ciclo do EBR é sujeito a uma avaliação diagnóstica e do reconhecimento dos adquiridos. Esta avaliação permitirá determinar o grau de proficiência de cada candidato à frequência do curso e determinar o tempo do curso que há-de frequentar; conhecer os interesses e necessidades dos adultos e da comunidade e conceber um plano de trabalho interdisciplinar e de articulação com outras actividades culturais e profissionais.

Os cursos do 1º Ciclo do Ensino Básico Recorrente são constituídos

por uma estrutura curricular com uma só área, onde se circunscrevem os domínios do Português, da Mate-

| DOMÍNIOS | DURAÇÃO |
|---|-----------------------------------|
| Português Matemática Mundo Actual | Mínimo 60 dias ou 150 horas |

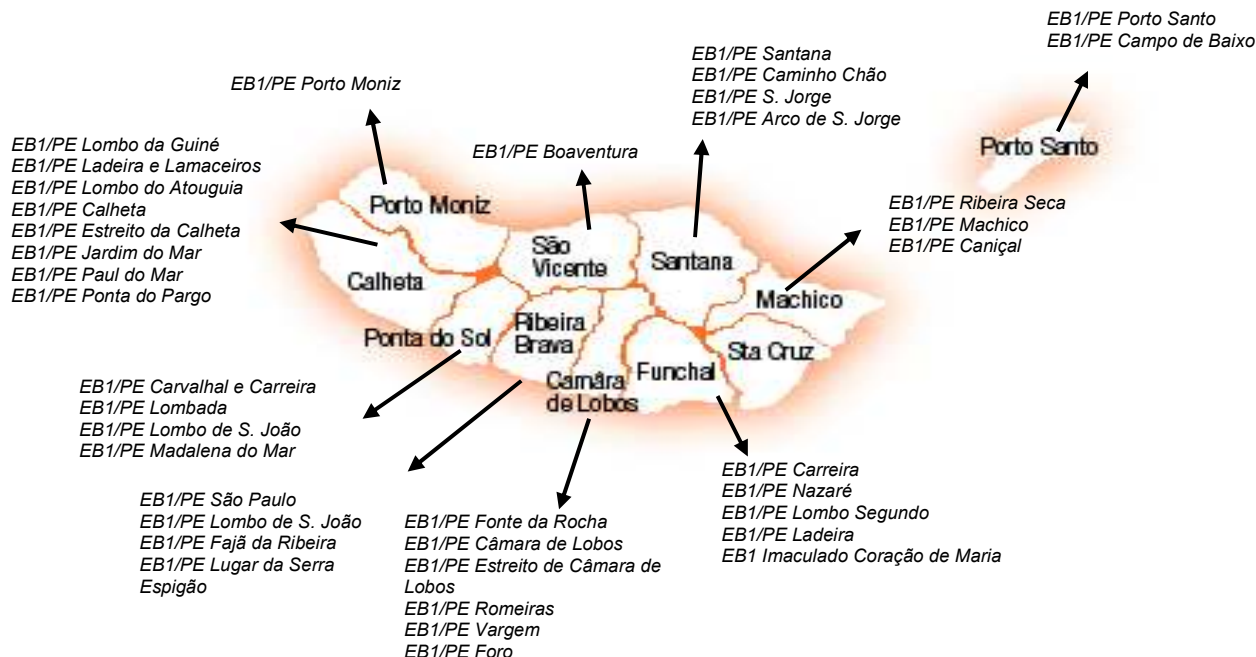
mática e do Mundo Actual sendo leccionados em regime de monodocência.

Os referenciais de Português, Mundo Actual e Matemática, que constituem o currículo do 1º Ciclo do Ensino Recorrente, procuram sobretudo o desenvolvimento de capacidades, a aquisição de competências e a mudança de comportamentos, mais do que fixarem-se apenas na apropriação de conhecimentos. Cada formador deve, a partir destes referenciais, elaborar o seu programa de aprendizagem considerando as características do grupo que tem em presença.

A avaliação tem por função verificar se foram atingidos os objectivos definidos para os cursos do 1º Ciclo do EBR e apresenta duas modalidades diferentes: avaliação contínua para os que tenham frequentado os cursos durante um mínimo de 150 horas ou 60 dias e avaliação final para os que a requeiram como autopropostos.

A avaliação contínua tem em atenção o uso de critérios de competências, utilizando-se como instrumentos de avaliação: o dossier de trabalho do jovem/adulto e o processo individual do jovem/adulto.

**Rede de estabelecimentos de ensino com 1º Ciclo do Ensino Básico Recorrente
Ano Lectivo 2006/2007**



1º Ciclo do Ensino Básico Recorrente

Do dossier de trabalho consta todo o material utilizado e realizado pelo jovem/adulto, de acordo com os programas de aprendizagem estabelecidos inicialmente para o grupo. No processo individual constam entre outros elementos uma apreciação global que fundamenta a apresentação de uma proposta de certificação.

A ratificação dos resultados da avaliação contínua é da responsabilidade de uma comissão de certificação sendo feita tendo em conta a globalidade das disciplinas. A comissão de certificação constitui-se por três elementos, sendo um dos elementos o professor. À comissão de certificação deverão ser apresentados o dossier de trabalho e o respectivo processo individual. A comissão de certificação, tomada por maioria, é registada no livro de termos sob as formas de Apto ou Não Apto.

A avaliação final (autopropostos) consta de duas provas - uma escrita e outra oral—relacionadas entre si, ficando ao critério do júri a ordem da sua realização. A prova escrita consta de um teste pluridisciplinar e tem a duração máxima de duas horas e meia. A prova pública tem a duração máxima de 30 minutos.

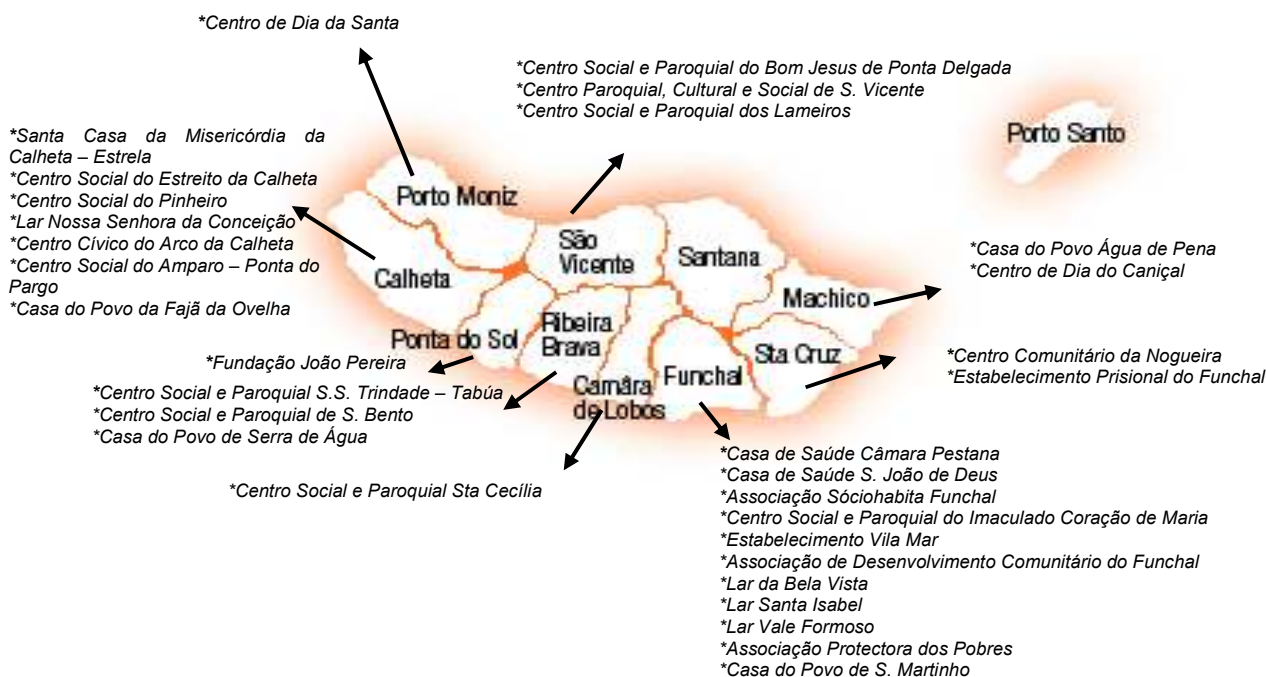
A avaliação final pode realizar-se em duas épocas: 2ª quinzena de Junho e 1ª quinzena de Dezembro. Em casos excepcionais, devidamente fundamentados, o respectivo Director Regional de Educação pode autorizar a realização de provas de avaliação final em qualquer altura do ano.

Os cursos do 1º Ciclo do EBR caracterizam-se pela heterogeneidade do público pois para além dos formandos poderem estar em diferentes níveis de conhecimentos (I, II, III Nível de Conhecimentos e Melhoria de Conhecimentos), frequentam estes cursos pessoas de diferentes idades, profissões e histórias de vida. Estes cursos podem funcionar em escolas bem como em espaços diversificados, nomeadamente, instituições, casas do povo e estabelecimentos prisionais.

São as Direcções Regionais de Educação, enquanto serviços regionais, as responsáveis pela abertura anual dos cursos do 1º Ciclo do EBR com base na procura dos jovens e adultos. A abertura dos cursos depende de um número mínimo de 10 formandos.

Fonte: Ministério da Educação

Instituições com 1º Ciclo do Ensino Básico Recorrente Ano Lectivo 2006/2007



2º Ciclo do Ensino Básico Recorrente

Os cursos do 2º Ciclo do Ensino Básico Recorrente (EBR) correspondem aos 5º e 6 anos de escolaridade e têm a duração de um ano, com uma carga horária semanal de 14/17 horas, conforme frequente ou não a Língua Estrangeira

O plano curricular abrange os seguintes domínios ou áreas: Português; Matemática; Língua Estrangeira

| DOMÍNIOS E ÁREAS | Nº HORAS POR SEMANA |
|-----------------------|---------------------|
| Português | 4 h |
| Língua Estrangeira | 4 h |
| O Homem e o Ambiente | 4 h |
| Matemática | 3 h |
| Formação Complementar | 2 h |
| Total | 17h/13h |

(obrigatória apenas em caso de prosseguimento do estudo); O Homem e o Ambiente, área multidisciplinar e Formação Complementar, área que visa facilitar a intervenção na escola e na comunidade através de abordagens multidisciplinares de temas negociados entre formandos e formador. As duas áreas acabadas de referir são leccionadas em regime de co-docência.

A avaliação é contínua, por área disciplinar. Pode

também realizar-se uma avaliação final para os formandos que a requeiram como autopostos.

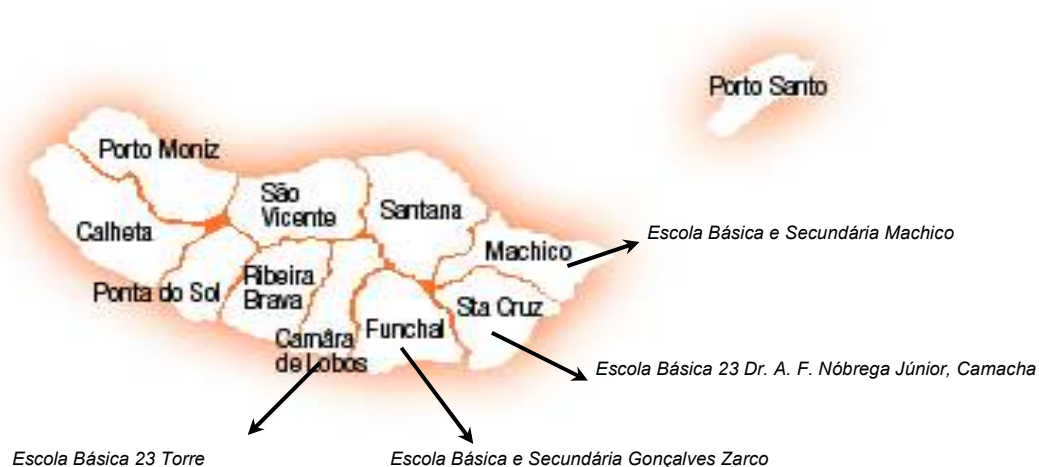
A avaliação contínua aplica-se a todos os que frequentam os cursos. É da responsabilidade do professor de cada disciplina e área e a decisão final toma a forma de apto ou ainda não apto.

A avaliação final destina-se aos alunos autopostos do 2º Ciclo do EBR realizando-se através de uma prova escrita e oral a prestar perante um júri. As provas de avaliação final realizam-se em duas épocas: 1ª quinzena de Dezembro e 2ª quinzena de Junho em determinados estabelecimentos de ensino, de acordo com a área geográfica do autoposto, designadamente: Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco—Funchal e Porto Santo; Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos da Torre—Câmara de Lobos, Ribeira Brava, Ponta do Sol, Calheta, São Vicente e Porto Moniz e Escola Básica Dr. Alfredo Ferreira Nóbrega Júnior—Santa Cruz, Machico e Santana.

Em casos excepcionais, devidamente fundamentados, o Director Regional de Educação poderá autorizar a realização de provas de avaliação final em qualquer altura do ano.

Fonte: Ministério da Educação

Rede de estabelecimentos de ensino com 2º Ciclo do Ensino Básico Recorrente Ano Lectivo 2006/2007



3º Ciclo do Ensino Básico Recorrente - Unidades Capitalizáveis -

Os cursos do 3º Ciclo do Ensino Básico Recorrente (EBR) por Unidades Capitalizáveis correspondem aos 7º, 8º e 9º anos de escolaridade. Podem ter acesso jovens e adultos com idade igual ou superior a 15 anos sendo necessário apresentar o certificado de 6º ano de escolaridade e no caso de não possuir esta habilitação se submeter a uma avaliação diagnóstica cujos resultados permitem determinar se o aluno tem os pré-requisitos à frequência deste ciclo de ensino.

O Sistema por Unidades Capitalizáveis caracteriza-se por cada disciplina ou área disciplinar possuir um programa dividido em unidades, constituindo cada unidade uma etapa de formação completa, com os seus objectivos, conteúdos e avaliação final.

Nas horas lectivas, as aulas são formativas/informativas, podendo ainda ser expositivas consistindo essencialmente no trabalho em pequenos grupos de unidade ou de especificidade dentro da mesma unidade; desta forma é vulgar encontrar dentro da mesma sala de aula alunos em unidades diferentes e ritmos de aprendizagem.

A frequência é feita em regime de disciplina. Os cursos não têm uma duração definida, dependendo do ritmo e dos conhecimentos de cada participação. O curso termina com a conclusão de todas as unidades que constituem o programa das seis disciplinas e áreas disciplinares. Não

há limite de tempo mínimo ou máximo, na medida em que a progressão depende do empenho, da motivação e da

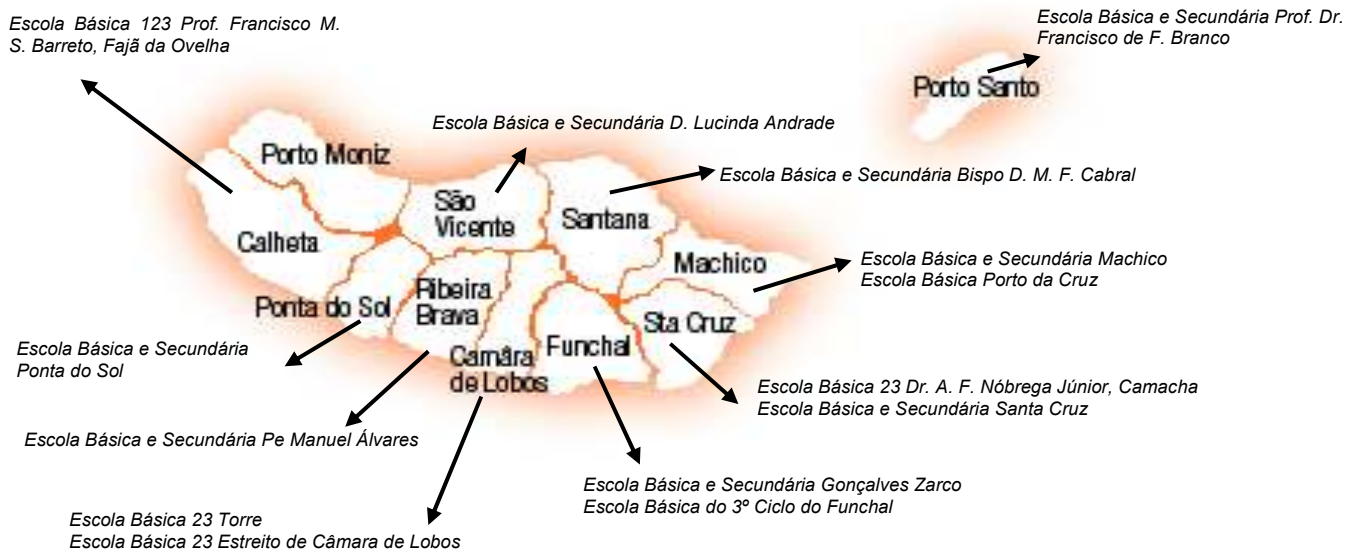
| PLANO CURRICULAR | | Tempos Lectivos | N.º unidades | |
|------------------------------------|-------------|---|--------------|----------------|
| Formação Geral | Disciplinas | Português | 4 | 12 |
| | | Matemática | 4 | 13 |
| | | Língua Estrangeira - Inglês - Francês - Alemão | 3 | 12 12 15 |
| | | Áreas Disciplinares | | |
| | | Ciências do Ambiente | 3 | 13 |
| Áreas de Formação Técnica (opções) | | Ciências Sociais e Formação Cívica | 3 | 12 |
| | | Electricidade e Electrónica | 3 | 12 |
| | | Metalomecânica | 3 | 12 |
| | | Construção Civil | 3 | 12 |
| | | Administração, Serviços e Comércio | 3 | 12 |
| | | Artes Visuais | 3 | 12 |
| | | Comunicação e Animação Social | 3 | 12 |
| | | Química | 3 | 12 |

disponibilidade de cada aluno.

O aluno, pode optar no momento da matrícula, pelo regime de frequência presencial ou pelo regime não presencial. No regime presencial o aluno compromete-se a ser assíduo, se ultrapassar o número limite de faltas passa automaticamente para o regime não presencial.

Fonte: Ministério da Educação

Rede de estabelecimentos de ensino com 3º Ciclo do Ensino Básico Recorrente— Unidades Capitalizáveis Ano Lectivo 2006/2007



3º Ciclo do Ensino Básico Recorrente - Blocos Capitalizáveis -

O 3º Ciclo do Ensino Básico Recorrente por Blocos Capitalizáveis foi lançado, experimentalmente, no ano lectivo de 1999/2000, em sete escolas de todo o país. Ainda se encontra em fase de experimentação, embora com uma rede mais alargada.

Tem algumas semelhanças com o sistema de unidades capitalizáveis, como o programa dividido em módulos (os blocos) que são avaliados separadamente e o facto de cada bloco completado ser de imediato capitalizado (mesmo em caso de interrupção não tem que ser repetido). No entanto, apresenta algumas diferenças fundamen-

| DISCIPLINA/ ÁREA DISCIPLINAR | Nº DE BLOCOS | TEMPOS SEMANAIS |
|--|-----------------|--------------------|
| Língua Portuguesa | 6 | 4 |
| Língua Estrangeira (Francês ou Inglês) | 6 | 4 |
| Matemática | 6 | 5 |
| Ciências Naturais | 6 | 4 |
| Ciências Sociais | 6 | 3 |
| Tecnologias de Informação e Comunicação | 6 | 3 |

tais como: menos disciplinas; dois anos de duração do curso; nova área disciplinar (Tecnologias de Informação e

Comunicação), aulas em regime de classe e avaliação contínua.

No regime presencial, a avaliação é contínua. Porém, se no final o bloco o aluno não conseguir obter uma classificação igual ou superior a 10 valores, pode ainda beneficiar de um novo momento de avaliação, da responsabilidade do professor da disciplina. Se mesmo assim, não obtiver a classificação necessária, tem ainda a possibilidade de se candidatar ao momento de avaliação sumativa seguinte.

A avaliação sumativa realiza-se em quatro momentos e são válidos também para os alunos não presenciais: Janeiro, Abril, Julho e Outubro.

Um aluno que não obtém os dez valores necessários para capitalizar um bloco, pode ainda assim frequentar as aulas do bloco seguinte.

No acto de matrícula o aluno entra sempre como aluno presencial, enquanto durar o regime de experiência. O aluno presencial fica obrigado a frequentar as aulas e tem um limite para as faltas semanais. Se ultrapassar esse limite, passa para o regime não presencial. Neste regime o aluno não frequenta as aulas, mas pode candidatar-se às épocas de avaliação—Janeiro, Abril, Julho e Outubro.

Fonte: Ministério da Educação

Rede de estabelecimentos de ensino com 3º Ciclo do Ensino Básico Recorrente—Blocos Capitalizáveis Ano Lectivo 2006/2007

Escola Básica 123 Prof. Francisco M. S. Barreto, Fajã da Ovelha



Escola Básica 23 Estreito de Câmara de Lobos

Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco

Ensino Secundário Recorrente - Unidades Capitalizáveis -

O Ensino Secundário Recorrente constitui uma resposta adequada de formação para todos aqueles que dela não usufruíram em idade própria ou que não a completaram. Tem como destinatários os indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos.

O Ensino Secundário Recorrente por Unidades Capitalizáveis caracteriza-se pela flexibilidade e adaptabilidade dos ritmos de aprendizagem à disponibilidade, aos conhecimentos e às experiências que o adulto possui, traduzindo-se num sistema de unidades capitalizáveis. Assim, a duração dos cursos depende do seu itinerário.

Dadas as características da população que pretende abranger (indivíduos que interromperam os estudos sem terem concluído o ensino secundário e trabalhadores-estudantes, entre outros), o Ensino Recorrente é uma modalidade de ensino que funciona em regime nocturno.

Enquadram-se nesta modalidade o Curso Geral, os Cursos Técnicos e os Cursos do Ensino Artístico Especializado (Curso Geral de Artes e Cursos Tecnológicos).

A reforma do Ensino Secundário, no âmbito do Decreto-Lei nº74/2004, de 26 de Março, determinou a substituição do Ensino Secundário Recorrente por Unidades Capitalizáveis pelo Ensino Recorrente de nível secundário por Módulos Capitalizáveis. Deste modo, o sistema de Ensino Secundário Recorrente por Unidades Capitalizáveis fun-

ciona apenas em regime presencial até ao ano lectivo de 2006/2007 e em regime não presencial a partir do ano lectivo de 2007/2008.

Dado que o Ensino Secundário por Unidades Capitalizáveis se encontra em processo de extinção, o mesmo destina-se apenas aos alunos que já frequentam o ensino secundário, permitindo a conclusão do seu plano de estudos ou aos que, através de um processo de equivalências, estejam em condições de terminar o plano de estudos desta modalidade de ensino até 2007/2008.

No Sistema por Unidades Capitalizáveis o programa de cada disciplina é constituído por uma sequência de unidades capitalizáveis isto é, por um conjunto de objectivos e conteúdos programáticos agrupados por unidades.

A avaliação, em qualquer disciplina ou área disciplinar é feita unidade a unidade, sendo a classificação expressa numa escala de 0 a 20 valores.

Para os alunos em regime presencial, a avaliação tem lugar em datas acordadas entre professores e alunos ou grupos de alunos. Os alunos em regime não presencial devem submeter-se a provas de avaliação sumativa às disciplinas e área disciplinar frequentadas nesse regime. Estas provas realizam-se em três momentos, Janeiro, Abril, Junho/Julho, em data a fixar pela escola.

Fonte: Ministério da Educação

Rede de estabelecimentos de ensino com Ensino Secundário Recorrente—Unidades capitalizáveis Ano lectivo 2006/2007



Ensino Recorrente de Nível Secundário - Módulos Capitalizáveis -

O Ensino Recorrente de nível secundário de educação por módulos capitalizáveis possibilita a aquisição de conhecimentos e competências ao nível do ensino secundário e compreende os cursos científico-humanísticos, os cursos tecnológicos e os cursos artísticos especializados.

Os cursos do ensino recorrente destinam-se a indivíduos que, tendo concluído o 9º ano de escolaridade ou equivalente, pretendam obter uma formação de nível secundário e, consoante o curso, uma qualificação profissional de nível intermédio.

Caso não possuam a habilitação acima referida, os candidatos terão de se submeter a uma avaliação diagnóstica globalizante que visa a validação de competências e conhecimentos adquiridos em contexto escolar e não-escolar, e que se destina a determinar se o candidato detém os requisitos necessários à frequência desta modalidade de ensino.

Os cursos organizam-se por disciplina, em regime modular, segundo um referencial de três anos, e podem ser frequentados nas modalidades de frequência presencial, em que a avaliação é contínua, sendo os alunos integrados em turmas com sujeição ao dever de assiduidade e de frequência não presencial, em que os alunos realizam provas de avaliação em épocas próprias, proporcionando maior autonomia em termos de aprendizagem.

Estes cursos conferem um diploma de conclusão do ensino secundário, com possibilidade de prosseguimento

de estudos de nível superior, e um certificado de qualificação profissional de nível 3, no caso dos cursos tecnológicos e dos cursos artísticos especializados nos domínios das Artes Visuais e dos Audiovisuais.

Os planos de estudo decorrem do conceito de currículo nacional, traduzido numa matriz que integra: a componente de formação geral, comum a todos os cursos, que visa a consolidação da identidade pessoal, social e cultural dos candidatos; a componente de formação específica, flexível, que visa proporcionar formação científica consistente no domínio do respectivo curso científico-humanístico; a componente de formação científica que visa a aquisição e o desenvolvimento de um conjunto de saberes e competências de base do respectivo curso tecnológico ou artístico especializado; a componente de formação tecnológica, nos cursos de tecnológicos, e a componente de formação técnico-artística, nos cursos artísticos especializados visando os mesmos objectivos da componente de formação científica, que permite ainda o desenvolvimento de competências técnicas, artísticas e tecnológicas relativas ao respectivo curso.

Nos cursos de nível secundário de educação é assegurada a permeabilidade entre cursos que tenham afinidade de planos de estudo, tendo em vista facilitar a alteração do percurso formativo do aluno e permitir-lhe prosseguir os estudos noutro curso, no ano de escolaridade seguinte.

Fonte: Ministério da Educação

Rede de estabelecimentos de ensino com Ensino Recorrente de Nível Secundário por Módulos Capitalizáveis Ano Lectivo 2006/2007



Notícias do Ensino Recorrente

Halloween

O curso do 1º Ciclo do Ensino Básico Recorrente na Escola Básica 123/PE Professor Francisco Barreto, Fajã da Ovelha festejou o Halloween, no passado dia 31 de

Outubro, em conjunto com a restante comunidade escolar. Assistiram ao desfile e ao visionamento de um filme, não deixando de faltar pipocas e um lanche.



São Martinho

As turmas do 1º Ciclo do Ensino Básico Recorrente da EB1/PE de Machico, para além dos conteúdos programáticos na sala de aula também promove encontros com as

suas congéneres de outras escolas.

Neste âmbito, a EB1/PE de Machico, a EB1/PE da Ribeira Seca e a EB1/PE do Caniçal juntaram-se para celebrar uma das tradições desta época.



Jantar de Natal O Ensino Recorrente na Escola da Boaventura

Os alunos do Ensino Recorrente de Boaventura, realizaram uma festa convívio, na referida escola, com a presença de diversas entidades, nomeadamente, o Sr. Presidente da Câmara, a Dra. Anabela, representante da DRE, a Sra. Delegada, a Coordenadora do Ensino Recorrente de S. Vicente, a Dra. Paula da Segurança Social e a Sra. Directora da Escola.

O jantar foi confeccionado por uma das alunas e todos tiveram a oportunidade de conhecer as tradições natalícias de outros

países, visto que o jantar foi típico da Venezuela, com sobremesas inglesas e portuguesas, pois frequentam esta escola duas alunas venezuelanas, cinco inglesas, uma francesa e doze portuguesas.

No fim do convívio os alunos foram presenteados com a chegada do Pai Natal, com cantares Natalícios a cargo dos alunos ingleses e pela distribuição de lembranças pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de S. Vicente.



Postais de Natal

Os Postais de Natal foram utilizados pela primeira vez em 1843 e foram feitos manualmente. O primeiro que se tem registado foi realizado por John Calcott Horsely que queria felicitar os seus familiares nesta quadra festiva.

Assim, a turma do Ensino Recorrente da Escola do Lombo S. João na Ponta do Sol,

não querendo deixar de se associar a esta quadra, entendeu realizar, também, postais de Natal. Feitos em cartolina, os formandos colaram autocolantes na frente do postal e, por dentro, escreveram um poema alusivo ao espírito natalício e escreveram uma mensagem de Boas Festas. O resultado pode-se ver na fotografia e foi do agrado de todos.



EB1/PE do Lombo de S. João, Ponta do Sol

Nasce o “Sem Limites” na EB1/PE do Lombo do Atougia

Foi publicado a 12 de Dezembro de 2006, o jornal trimestral “Sem Limites” produzido pelos alunos e professora do 1º Ciclo do Ensino Básico Recorrente na EB1/PE do Lombo do Atougia.

Os temas da 1ª Edição do jornal foram escolhidos e inteiramente elaborados, no computador,

pelos alunos.

Neste jornal, meio de informação das actividades realizadas pela turma do 1º ciclo do Ensino Básico Recorrente, pode-se encontrar todas as actividades realizadas ao longo do 1º período.



O Jantar das Proporções



No dia 14 de Dezembro de 2006, a turma do Ensino Recorrente do 3º Ciclo do Escola Básica dos 123/PE Prof. Francisco Barreto realizou o “Jantar das Proporções” no âmbito da disciplina da Matemática.

Com a realização deste Jantar os alunos quiseram demonstrar que é possível estar com a Matemática à mesa. Com base no capítulo que diz respeito à proporcionalidade foi elaborado um menu para $8 \times 3 = 24$ pessoas.

É sabido que na cozinha é necessário respeitar as proporções dos ingredientes de modo a evitar surpresas desagradáveis.

As mesas foram adornadas com estrelicias, laranjas e pedras

de calhau e enfeitadas com as cores natalícias vermelho e verde.

Todas as receitas foram trabalhadas com base nos métodos de redução à unidade e na regra de três simples.



Começou-se por elaborar o bolo de mel, doce tradicional madeirense, assim como o famoso bolo do caco com manteiga de alho.

De seguida, confeccionou-se o prato principal, pernil assado, tendo como acompanhamentos semilha, batata doce assada e salada.

Com direito a sobremesa, os convidados foram presenteados com vários doces típicos das várias regiões de Portugal, nomeadamente a aletria, o arroz doce, as rabanadas, os bolinhos de abóbora, o bolo

vilão, não faltando o nosso tradicional e indispensável bolo de mel. Numa das mesas colocaram doces tradicionais da Madeira e Continente, bem como fruta tradicional madeirense (anona e banana) que enfeitavam os cestos de vimes sobre a toalha de Bordado Madeira.

No final do Jantar, os alunos formaram um grupo e cantaram os cânticos típicos da Missa do Galo seguindo-se a entrega das prendas pelo PAI Natal que foi confrontado pelo Pai Natal das Trevas que lhe queria roubar as prendas para oferecer-las à Ministra da Educação. Este episódio foi uma peça de teatro



representada por duas alunas da respectiva turma que animou o jantar e surpreendeu os professores.

Para finalizar, alunos e professores divertiram-se com o Karaoke.

O Dia de Reis na Ponta do Sol



EB1/PE da Lombada, Ponta do Sol

No Centro Cultural John dos Passos, realizou-se as festividades alusivas ao Dia de Reis. A esta festividade ocorreram muitas pessoas, com o intuito de desfrutar este espectáculo, e assim comemorar este dia que tem tradições ancestrais.

Houve vários grupos, um de cada freguesia, cada qual com a sua música e cantares próprios.

Este evento foi transmitido pela RTP Madeira, permitindo a todos os madei-

renses um belo serão.

O tempo estava agradável e ameno, com ausência de chuva, o que permitiu que várias pessoas assistissem o espectáculo na parte exterior do Centro Cultural John dos Passos.

O curso do 1º Ciclo do Ensino Básico Recorrente da EB1/PE da Lombada, Ponta do Sol, associou-se à festa, colaborando no sucesso do desfile dos grupos.



Visita de Estudo

No dia 13 de Fevereiro, pelas onze horas, os formandos do Ensino Recorrente da EB1/PE do Foro, EB1/PE das Romeiras e da EB1/PE da Vargem (Município de Câmara de Lobos) reali-

zaram um passeio na Nau de Santa Maria Colombo.

Os formandos demonstraram muito interesse e animação durante o passeio.

Férias de Natal

As férias do Natal foram muito bonitas.

Fomos à Missa do Galo que foi à meia noite. Houve romagem pela igreja dentro e até levei uma oferta para o Menino Jesus. Foi dia de festa!

Passei com os meus filhos, nora e netos e regressamos para casa onde fizemos companhia à restante família que estava lá.

Depois jantei com o meu pai, tia, filhos, nora, netos e restante família. Comemos carnes, bolos, pudins e bebemos várias bebidas.

Na passagem de Ano fui ver o fogo de artifício ao Funchal junto com os meus filhos, nora e netos. Gostei muito porque é muito bonito. Até os barcos estavam a deitar fogo. Nunca tinha visto fogo de várias cores!

Quando estava a ver o fogo encontrei alguma família com quem não estava há muito tempo. Estavam muito divertidos e até foram buscar champanhe para se comemorar a entrada do ano novo.

Madalena Gomes

1º Ciclo do EBR da Escola Básica 123/PE Professor Francisco Barreto—Fajã da Ovelha



Férias do Natal

Na véspera de Natal, a minha irmã telefonou à minha mãe a dizer que nos vinha fazer um visita.

No dia de Natal passamos a festa em casa. Eu e a minha mãe preparámos o almoço, cozemos semilhas, batata-doce, feijão, arroz e carne assada.

Depois do almoço estar pronto chegou a minha irmã, o meu cunhado e as minhas sobrinhas. Colocámos a mesa, sentámo-nos e começamos a almoçar. Em seguida, lavei a louça, a minha irmã ajudou-me a limpá-la e brinquei com a minha sobrinha de um ano.

No ano novo a Missa foi às 9h30 da manhã e eu fui ao ensaio às 9h00. Quando acabou a Missa fomos para casa. Fizemos o almoço, comemos e vimos televisão.

A minha vizinha veio à nossa casa e perguntou-nos se queríamos ir dar um passeio a pé e a minha mãe disse que sim.

No Ano Novo deitaram foguetes e bombas, Vi o fogo de artifício na televisão, foi magnífico!

Maria Gabriela Pereira

1º Ciclo do EBR da Escola Básica 123/PE Professor Francisco Barreto—Fajã da Ovelha



Recado do Pescador

Minha linda e inesquecível sereia, quando te conheci sentia-me o homem mais triste e miserável do planeta. Não tinha barco para pescar e tinha uma família para sustentar, como não podia ir para o mar buscar o sustento da minha família, ficava mesmo pela praia a apanhar algas e mexilhões.

Então, num belo dia encontrei-te na praia, apaixonei-me por ti e tornei-me no homem mais feliz do mundo!

Hoje sem as tuas visitas estou novamente triste porque cheguei a uma conclusão... Não há riqueza maior neste mundo que o meu amor por ti.

Trocava toda a riqueza que tenho para te ver novamente e sermos felizes os dois para sempre!

Maria Natália Silva

1º Ciclo do EBR—Escola Básica dos 123/PE Professor Francisco Barreto





No dia de S. Martinho, encerra o porquinho, souta o soutinho e prova o teu vinho.

No dia de S. Martinho, fura-se o pipinho, mas quem for honrado já o deve ter furado.

Castanhas boas e vinho fazem as delícias do S. Martinho.

Pelo S. Martinho nem favas nem vinho.

Dos Santos ao S. Martinho são nove dias forrados de pão e vinho.



S. Martinho quente, vamos à água-ardente.

S. Martinho Vinho, vamos ao copinho.

Chuva por S. Martinho é como se chovesse vinho. Isso quer Martinho: sopas de vinho.

Do dia de S. Martinho ao Natal, o médico e o boticário encham o teu bernal.

Água-pé, castanhas e vinho faz uma boa festa pelo S. Martinho.



Quem não bebe vinho é o S. Martinho.

Pelo S. Martinho todo o mosto é bom vinho.

Provérbios S. Martinho

Quem bebe no S. Martinho, faz de velho e de menino.

No dia de S. Martinho, mata o porquinho, abre o pipinho, põe-te mal com o teu vizinho.



No dia de S. Martinho, mata o teu porco, chega-te ao lume, assa castanhas e prova o teu vinho.

Pelo S. Martinho castanhas assadas, pão e vinho.

O Sete-Estrela pelo S. Martinho, vai de bordo a bordinho; à meia-noite está a pino.

Não há bacorinho sem seu S. Martinho.

S. Martinho, bispo; S. Martinho, papa; S. Martinho, rapa.

Se queres pasmar o teu vizinho, lavra, sacha e esterca pelo S. Martinho.

Depois do S. Martinho bebe o vinho e deixa a água para o moinho.



Vindima em Outubro que o S. Martinho to dirá.

O vinho é filho da cepa torta uns partem a cabeça e outros erram a porta.

Em dia de S. Martinho atesta e abatoca o teu vinho.

A cada bacorinho vem o seu S. Martinho.

Provérbios S. Martinho



No dia de S. Martinho vai à adega dá dele ao teu vizinho e rebusca o teu soutinho.

Se eu à porta da taberna bater será com tal jeitinho dai-me juízo e pernas para bater onde haja bom vinho.

Meu divino S. Martinho que morais no alto da serra dai-me juízo e pernas para bater à porta da taberna.

Verão de S. Martinho são três dias e mais um bocadinho.

Pelo S. Martinho nem nado nem no cabacinho.

Pelo S. Martinho semeia favas e linho.

No dia de S. Martinho rebusca o teu soutinho faz o teu magustinho encerta o teu pipinho.

Pelo S. Martinho, prova o teu vinho, ao cabo de um ano já não te faz dano.

Se o Inverno não erra o caminho, tê-lo-ei pelo S. Martinho.

Pelo S. Martinho, mata o teu porquinho e semeia o cebolinho.



No dia de S. Martinho fura o teu pipinho.

O Verão de S. Martinho é bom mas é curtinho.

Vale mais um castanheiro que um saco de dinheiro.

No dia de S. Martinho, lume, castanhas e vinho.

No dia de S. Martinho vai à adega e prova o vinho.

No dia de S. Martinho assa as castanhas e molha-as no teu vinho.

Pelo S. Martinho, mata o teu porco e bebe o teu vinho.



Castanhas e vinho pelo S. Martinho.

Depois do S. Martinho bebe o vinho e deixa a água para o moinho.

A castanha tem três capas de Inverno: a primeira mete medo, a segunda é lustrosa e a terceira é amarga.

A castanha tem uma manha, vai com quem a apanha.



Ao assar castanhas, as que estouram são as mentiras dos presentes.

Castanha que está no caminho é do vizinho.

Na família da castanha, o pai é pingão, a mãe é raivosa e a filha é amorosa.

Recolha realizado por:

João Gomes, Lurdes Castanho, Manuel Gouveia e Maria Azevedo
Curso do 1º Ciclo do EBR da EB1/PE do Lombo do Guiné.

Cantigas do Santo Amaro

Santo Amaro já é velho
De velho caiu-lhe os dentes
Bem feito *pró* Santo Amaro
Não comer as papas quentes

Santo Amaro já é velho
Já não come senão milho
Puxa as calcinhas *pró* ar
Amarradas *c'um* atilho

Vou cantar o Santo Amaro
Pela folhinha das giestas
Vou perguntar *às messias*
Se passaram bem as festas

Vou cantar o Santo Amaro
Com uma dor no
coração
Não vou abrir a
porta *às messias*
Não sei *as mes-*
sias quem são



Vou cantar o Santo Amaro
Pela folhinha da vinha
Abra-me as portas *pra* dentro
Hoje é dia de rapar a lapinha

Vou cantar o Santo Amaro
Pela folhinha da faia
Abra-me as portas *pra* dentro
Sou mulher e visto saia

Vou cantar o Santo Amaro
Pela folhinha do trevo
Abra-me as portas *pra* dentro
Que é de noite e tenho medo

Vou cantar o Santo Amaro
Pela folhinha da semilha
Abra-me as portas *pra* dentro
Que *a gente* somos família

Vou cantar o Santo Amaro
Mandado desta gente
Abro as portas *às messias*
Vou beber aguardente

- Abri-nos as portas
Afastai os bancos
Que aqui vem o Santo Amaro
De cabelos brancos
Levante-se daí
Ponha-se de pé
Vá para a cozinha
Fazer o café
- Não ferve o café
Que não tenho pó
S'eu tenho alguma coisa
É para mim só!



Vou cantar o Santo Amaro
Mandado do meu sogro
Não abro as portas *às messias*
Que *as messias* bebe o vinho todo

Vou cantar o Santo Amaro
Vou cantá-lo mais uma vez
Santo Amaro bem cantado
Aguenta-se aqui um mês

Vou cantar o Santo Amaro
Pela borboleta amarela
Abençoi os ausentes
Que estão na Venezuela

Vou cantar o Santo Amaro
À porta deste vizinho
Abra-me as portas *pra* dentro
Que eu quero ver o Deus Menino



Vou cantar o Santo
Amaro
À porta da senhora
professora
Não tem nada que
me dê

Dê com o cabo da vassoura

Vou cantar o Santo Amaro
À porta da minha tia
Não tem nada que me dê
Dê um copo de água fria

Vou cantar o Santo Amaro
À porta do meu irmão
Não tem nada que me dê
Dê um copinho do garrafão

Vou cantar o Santo Amaro
À porta desta vizinha
Não tem nada que me dê
Dê a perna da galinha

Vou cantar o San-
to Amaro
Com uma dor no
coração
As messias
fiquem sabendo
Sou do sítio do
Espigão



Vou cantar o Santo Amaro
Que esta vai pela despedida
Adeus, adeus, até ao ano
Até à festa deste dia!

Curso do 1º Ciclo EBR
do Espigão—Ribeira Brava

Criações do Tempo

Criações no Tempo, fruto de uma vivência poética e sábia; revelam o modo de estar e o sentir das pessoas de antanho que viveram neste local.

Transmitidos de geração em geração através da oralidade, foram recolhidos pelos alunos do curso do 1º Ciclo do EBR, EB1/PE de Ribeira Seca, Machico.

Ah! Meu amor, meu amor!
Dou-te todo o merecimento,
Vai-me pedir a meu pai
Que já me parece tempo.

Menina diga ao papai:
-O que tem para o seu dote?
-Ai! Eu dizer ao papai...
É coisa que o papai não faz,
Basta a minha boniteza,
Para dote do rapaz.

Menina diga ao papai
Que lhe procure outro dono,
Eu cá como



é do pataco,
Da boniteza não como!

-Minha mãe, quero casar!
-Ah! Minha filha deixa-te estar
Que a vida de casada não é boa...

-Mãe, a vizinha enviuvou
E já tornou a casar,
Se não fosse boa a vida,
Ela deixava-se estar!...

As ondas do mar são leite
Talhadas a requeijão,
Nunca houve quem comesse
As ondas do mar com pão.

Adeus, meu amor! Adeus!
Até domingo à tarde,
Adeus, minha rapariga
Quem te teve que te pague.

Adeus, meu amor! Adeus!
Até domingo que vem,
Domingo está muito longe,
Para dois que se querem bem.

Pediste-me uma laranja
Do laranjal de meu pai,
Por baixo ninguém lhe chega,
Acima ninguém lhe vai.

Toda a mulher
que não casa
Não ganha nem
perde nada,
Pelo menos fica
livre
De aturar uma
cambada.



Ai minha mãe, quem me dera!
Meu pai, quem me daria!
Dar um abraço em Deus
Outro na Virgem Maria.

Já disseste essa cantiga
Mais de cento e uma vez,
Guarda-a bem guardadinha
Para a dizeres outra vez.

S. Pedro é meu padrinho,
S. Francisco meu irmão,
Os anjos do céu meus primos,
Ah que rica geração!

Eu casei-me, cativei-me,
Ainda não me arrependi;
Quanto mais vivo contigo,
Menos posso estar sem ti.

Minha mãe casai-me nova,
Enquanto sou rapariga,
Que o trigo que tarde nasce
Já não dá palha nem espiga.

Oh! Comadre do meu coração!
Já me morreram quatro filhos
António e João,
Cristóvão e Simão!

Quem morre na Casa Santa
Vai -se enterrar às Angústias,
Quem morre não paga nada
Quem fica é que paga as custas.

Ah! Rico, tu bem podias,
Fazer o bem à pobreza,
Morres, vais para o Inferno
De que te serve a riqueza!?

Este mundo é uma bola,
Quem nele faz fundamento,
Vem a morte acaba tudo
No melhor divertimento.

Quatro coisas há no mundo,
Para rapazes que é preciso,
Amor e capacidade,
Lealdade e juízo.

Três coisas há no mundo,
Que valem mais que o dinheiro,
Comer bem, vestir melhor
E amar a Deus e estar solteiro.

Quem tem salva na horta,
Tem o médico à porta.

Vamos comer...
Que o trabalho não azeda.

Quem merca ruim pano,
Merca duas vezes no ano!

A rico não devas
E a Santo não prometas.

Os novos para lembranças,
E os velhos para conselhos.

O mundo é
uma bola,
Os ricos de
carro,
Os pobres à



esmola.

Criações do Tempo

Do azul e encarnado
O rei fez carapuça;
Quem tem pena faz o mesmo,
Quem tem catarro que tussa.



O amor e o dinheiro
Não podem andar enco-
bertos,
O dinheiro é chocalheiro
E o amor desinquieto

O cantar diz que alivia
As penas do coração,
Eu canto para aliviar
As penas de mim não vão.

Quem tem asas não voa
Quem não tem quer voar,
Vai direitinho para o fundo
Quem não souber nadar.

Quem tem amores não dorme
Senão à noite um nadinha,
Eu cá não tenho amores
Durmo a noite inteirinha.

Se o casar fosse tão
doce
Como é no começo,
Eu pedia à minha mãe
Que me casasse no
berço.



Pensaste que o casar
Era só para dar a mão,
Ao cabo dos nove meses
Já os filhos te pedem pão.

Oh mar largo! Oh mar largo!
Oh mar largo sem ter fundo!
Mais vale andar no mar largo
Do que nas bocas do mundo.

Quem tem amores não dorme
Quem não nos tem adormece,
Quem nos tem ao longe chora
Quem tem ao perto padece.

Coitado quem triste nasce
Para nunca mais ser
alegre,
Anda pedindo a Deus:
-Venha a morte que me
leve!



Aipo branco da rocha,
Que não vejas o mar
Que serve para remédio
Para as bruxas tomar.

Meu amor não morras hoje
Deixa para o fim-de-semana,
Que hoje não tenho lugar
De me pôr aos pés da cama.

Mulher casada e vaidosa
Faz desterrar o marido,
Um dia quer uma saia,
Um dia quer um vestido!

Quando eu caminho de casa
Bem me avisa minha mãe:
-Filho, trata bem com todos
Para todos te quererem bem!

A mulher casada chora
Que o marido que a malha,
A solteira ri e folga:
-Não casasses com um canalha!

Rua abaixo,
rua acima,
Sempre com o
chapéu na mão
-Vou namorando
as casadas



Que as solteiras minhas são!

Não sei se canto se choro
Que tudo me dobra a pena,
Cantando espalho mágoas
Chorando tudo me lembra.

Quem morreu, morreu
Que morreu está morto,
Vamos dar aos vivos
Um melhor conforto.

Ah! Rico não faça pouco
Que o pobre foi Deus que fez;
O rico pode ser pobre
E o pobre rico outra vez.

Quem está no mundo não diga:
-Desta água não beberei!
O mundo dá muita volta,
Não sei que volta darei.



Quem mora perto
da igreja
Vai à missa sem
bordão,
Há muitos que
vão à missa

Nem sequer à igreja vão.

Todos os filhos de padre,
Chamam ao papai padrinho
E também dizem à mamã:
-Criada, dá cá um beijinho!

O mar pediu a Deus peixe
Eu peço a Deus saber,
Para quando falares
comigo
Eu te saiba responder.

Quem se junta com ...
E delas faz cabedal
Vai morrer à cadeia,
Ou acabar ao hospital.

Senhores! Que meu marido levais,
Desvia –o das paredes e livrai –o
dos punhais;
Que o velho é malicioso
Não volte o velho atrás!

Ai ondas do
mar abrandai,
Quero ir à
minha terra,
Quero pagar
o que devo
Àquela moça



donzela.

Conto A Boneca de Trapos



Há anos atrás, numa cidade longínqua, morava numa mansão uma menina de dez anos chamada Carolina.

A Carolina era uma menina muito mimada e querida pelos seus pais, estes porém davam-lhe tudo o que ela pedia.

Mas, apesar de lhe darem tudo, Carolina nunca ficava contente e acabava por estragar todos os brinquedos que os pais lhe ofereciam.

Os pais, aflitos, já não sabiam o que fazer para que a sua filha fosse mais alegre e feliz pois a Carolina fazia muitas birras, era malcriada e caprichosa.

Num belo dia de Primavera, os pais de Carolina levaram-na a passear e numa rua encontraram uma menina da idade dela a vender fruta. Esta menina estava suja e o seu traje era muito humilde, pois estava cheio de remendos. Chamava-se Catarina.

Carolina aproximou-se dela e disse-lhe:

- Estás tão suja e feia! Vai para casa tomar banho!

Mas a Catarina retorquiu:

- Não vê que estou trabalhando! Vem tomar o meu lugar e veremos se não sujas a tua linda roupinha?

- Eu não sou do teu nível, olha só para ti um farrapo todo remendado! - respondeu a Catarina dando uma grande gargalhada. Ah. Ah. Ah...

E, com o nariz levantado, deu meia volta e foi para a sua bela e confortável casa. Subiu para o seu quarto e começou a partir todas as bonecas e brinquedos que decoravam o seu belo quarto.

Enquanto a menina caprichosa destruía as suas bonecas, nessa noite a Catarina na sua modesta casinha com a sua mãezinha, tomou banho, jantou e antes de se deitar rezou as suas orações. Ela adormecia sempre abraçada à sua boneca "Mimi" era assim que a Catarina chamava a sua boneca de trapos. Esta era a única boneca que possuía, pois foi a mãe que lhe costurou com muita ternura e carinho.

Passaram-se meses e chegou o Inverno, onde a noite cai cedo, as árvores deixam-se despir, o frio aperta e a época natalícia aproxima-se. Em casa da Catarina, a lenha escasseava e os bens alimentares também. Na véspera de Natal, Catarina e a mãe já sem lenha para aquecer a casa e com muita fome, decidiram ir pedir pão e agasalho às casas abastadas. Andaram muito a pé, até que chegaram a uma bela mansão.

Bateram à porta que se abriu pela mão de uma senhora muito elegante e requintada, era a mãe de Carolina.

A senhora ao ver aquela pobre mulher magra cheia

de frio com a sua pobre filha, não hesitou e convidou-as para entrar em sua casa. A Catarina ficou perplexa quando a viu, no meio da grande sala, um pinheiro enorme, cheio de enfeites guloseimas e muitas luzes. No chão, junto ao pinheiro, estavam muitas prendas, todas elas coloridas com laçarotes de cetim.

A sala era tão bela: os móveis cuja cor era azul turquesa, os cortinados em veludo do mesmo tom, os tapetes eram persas, tinha uma lareira grande e a casa estava quentinha. Entretanto, um dos criados trouxera sopa quente, pão, chá e bolachas para a Catarina e a mãe comerem em frente à lareira que as aquecia. Catarina sentia-se feliz e abraçava a "Mimi" com muito carinho.

A mãe da Carolina, de coração generoso, foi buscar agasalhos para dar às visitas e deu à Catarina um casaco que a filha não gostava, bem com umas cobertas. Do seu luxuoso quarto, a Carolina ouviu vozes diferentes e desceu para ver quem eram as visitas. Ao ver as duas pobres pedintes, pergunta à mãe:

- Oh mãe! O que fazem estas pedintes na nossa casa?

- Filha, esta senhora e sua filha estavam geladas e famintas, precisavam de ajuda.

- O que faz ela com o meu casaco?

- Carolina, debes lembra-te que o deitaste ao lixo! Mas como ainda estava novo, guardei-o para dar a quem mais necessitava.

- Eu quero o meu casaco de volta, já!

A mãe responde-lhe:

Não! Tu o deitaste fora, por isso deixou de ser teu!

Mas a Carolina não se deu por vencida e acrescentou:

- Ela pode ficar com o casaco, mas em troca quero a boneca que ela tem!

A mãe da Carolina disse-lhe:

- Filha, não precisas de uma boneca de trapos quando tens bonecas mais bonitas.

- Mas, eu gosto dessa boneca e, se leva o meu casaco, eu quero a boneca dela em troca!

A Catarina abraçou a sua boneca e com as lágrimas nos olhos, a "Mimi" era o único brinquedo que tinha, era a sua amiga das brincadeiras.

A mãe da Catarina inclinou-se e sussurrou ao ouvido da filha.

- Catarina dá a tua boneca à menina porque é o que ela quer em troca do casaco e tu precisas mais do casaco, não é?

Assim foi, a Catarina fez o que a mãe lhe pedira e entrega a sua amiga à menina Carolina. Esta, quando pegou na boneca, começa a rasgar o tecido e rompeu os braços, as pernas e por fim, a cabeça da "Mimi" atirando tudo ao chão.

A Catarina e a mãe assistiram àquele triste cenário sem pronunciarem uma única palavra. Do rosto da pequena Catarina as lágrimas corriam como um rio, onde não tinha onde desaguçar.

A malvada Carolina retirou-se finalmente da sala satisfeita, rindo-se às gargalhadas e subiu para o seu quarto.

A Catarina recolhe no seu regaço os despojos da sua amiga e mãe e filha saíram desiludidas para a sua humilde casinha.

Enquanto isto, no Mundo Encantado dos Brinquedos a fada “Esmeralda” não gostou do que viu e ficou preocupada com a situação já que não era normal ver tanta maldade numa criança. Esta fada era muito bela, tinha os olhos verdes, cabelos longos, pretos e era muito carinhosa, bondosa e brincalhona. Era a rainha dos Brinquedos e das Brincadeiras, do Mundo Encantado dos Brinquedos. Era um local muito colorido, que as cores oferecem os seus melhores tons para colorir todos os brinquedos e os duendes de todo o Mundo da Fantasia ajudam no fabrico dos brinquedos.

Naquela véspera de Natal, a fada Esmeralda mandou chamar o seu amigo que mora no Pólo Norte com urgência. Sabem quem era? Isso mesmo! Acertaram, era o Pai Natal!

A Esmeralda mostrou através de um espelho tudo o que passara na Terra ao seu velho e alegre amigo. O Pai Natal que estava sempre contente e feliz ficou então muito triste e perguntou:

- O que vamos fazer Esmeralda?

- Vamos dar uma lição à Carolina! Vou começar por premiar a humilde Catarina.

A fada Esmeralda levantou a sua varinha de cristal e proferiu as palavras mágicas:

- Pirili-pim-pim. Casinha modesta, rica fique enfim! Pirili-pim-pim! Boneca de trapos bela arranje-se assim! Pipoli-pim-pum boneca de trapos Carolina, fique então!

E o Pai Natal, levantando a sua bengala disse:

- Popó-oh-po-po! Pinheiro belo transforme-se em pó! Popó-oh-dim-dó! Brinquedos desapareçam de uma vez só.

Na manhã de Natal quando a Catarina despertou e viu a sua “Mimi” ao seu lado consertada e linda como sempre fora, parecia-lhe que ainda estava a sonhar. Beliscou-se e, deu um grito de felicidade, pois tinha nos seus braços a amiga das brincadeiras.

Saiu da cama e, ao chegar a sua humilde cozinha, apercebeu-se que estava tudo diferente! Beliscou-se novamente e viu que não era um sonho e que a sua casinha estava toda transformada, que aquela cozinha fria e pobre era uma grande sal luxuosa com uma grande lareira, com muitos móveis em cetim verde - água e, no centro estava uma árvore de Natal linda cheia de enfeites e com muitas guloseimas.

A Catarina foi chamar a mãe e esta, quando viu,

abraçou a sua filha e ambas choraram de alegria. A Catarina mostrou à mãe a linda “Mimi” e reparou que na algibeira do vestido da boneca, encontrava-se um bilhete. Retirou-o e as duas o leram em voz alta:

“- Pela vossa humildade vós sois recompensadas. De hoje em diante nada vos faltará. Quanto a ti, Catarina continua a ser cuidadosa com os brinquedos, pois eles sofrem muito quando uma criança os despreza e os abandona. E, se vires alguma boneca de trapos atirada no lixo acolhe-a e dá-lhe amor.”

Assinado: *Fada Esmeralda. Feliz Natal*

Enquanto esta felicidade permanece numa família humilde, na mansão da Carolina o cenário era muito diferente: os pais de Carolina dirigem-se ao quarto da filha e não a vêem, descem para a sala e deparam-se com o pinheiro despido de enfeites e todo cheio de pó de cinza. Junto do pinheiro encontrava-se um boneca de trapos suja. Acharam estranho e continuaram a procurar a Carolina mas não a encontraram. A mãe agarrou então na boneca suja e atirou-a para o lixo, sem se aperceber que do rosto da boneca saia uma lágrima.

No dia seguinte, a Catarina e a sua mãe foram dar um passeio, e, no meio da rua estavam uns meninos a jogar futebol. A bola era uma boneca de trapos. A Catarina interrompeu o jogo e pediu que lhe dessem a boneca mas os meninos não lha queriam dar. Então a mãe dela decidiu dar-lhes umas moedas em troca.

A Catarina levou a boneca para a sua casa, onde lhe deu banho e arranjou-lhe os cabelos. Esta boneca de trapos, encontrada na rua, passou a ser como a “Mimi”, a sua amiga das brincadeiras.

Querem saber quanto tempo a Carolina se manteve sob este feitiço?

Pois bem, ela permaneceu boneca de trapos durante três anos! E, nesses anos, aprendeu com a Catarina a brincar, a dar valor à amizade e aprendeu a qualidade mais importante de qualquer ser humano: a humildade.

Quando voltou à normalidade passou a respeitar as pessoas e a cuidar com zelo e carinho todos os brinquedos que tinha, estava tão diferente que os pais passaram a ter muito orgulho da sua menina.

- E tu, bela criança és doce e meiga cuidando dos teus brinquedos?

- Espero bem que sim!

- Piripilim-pim-pim! A história chegou ao fim!



Gracia Francisco

Aluna do 3º Ciclo do EBR na Escola Básica 1º, 2º e 3º/PE Prof. Francisco Barreto



Culinária

COZIDO À MADEIRENSE

Ingredientes:

1 Kg de carne de porco magra salgada
4 batatas doces
4 semilhas
4 nabos
4 cenouras
1 couve coração-de-boi
1 abóbora verde
200 g de cuscuz



Confeção:

Lava-se a carne e coze-se em água. Quando a carne estiver quase cozida, juntam-se-lhe todos os legumes inteiros e lavados. À couve devem retirar-se as folhas exteriores mais rijas. Junta-se ainda um ramo de

tomilho. À medida que os legumes cozem, vão-se retirando do caldo. Molha-se o cuscuz com um pouco de água e coloca-se na parte funda do cuscuzeiro. Logo que a carne e todos os legumes estiverem cozidos (estes já retirados da panela) coloca-se o cuscuzeiro sobre a panela para que o cuscuz seja cozido a vapor. Para evitar que o vapor se escape, coloca-se um pano na borda da panela entre esta e o cuscuzeiro. Depois de tudo pronto, volta a introduzir-se no caldo (salvo o cuscuz), para que o cozido seja servido bem quente.

Receita enviada: Curso 1º Ciclo EBR
Escola Básica 1,2,3/PE Prof. Francisco Barreto

BOLO DE FAMÍLIA

Ingredientes:

1 Kg de farinha
1 kg de açúcar
250 g de manteiga
60 g de banha
raspa da casca de 1 limão
1 pacote de bicarbonato de sódio (15 g)
6 ovos
2 colheres de chá de canela
1 litro de leite
8 colheres de sopa de melaço
Passas, cidra cristalizada picada e nozes picadas a gosto

Confeção:

Batem-se bem todos os ingredientes e deita-se a massa em formas redondas forradas com papel vegetal e untadas. O forno será mais ou menos quente conforme o tamanho dos bolos : quanto mais pequenos mais quente.

Nota: Para serem comidos aguarda-se pelo menos 3 semanas

Receita enviada: Curso 1º Ciclo do EBR, EB1/PE da Ponta do Pargo



MACARRÃO

Ingredientes:

1 frango
1 cebola
1 folha de louro
3 dentes de alho
4 colheres de sopa de azeite
1 pimentão pequeno
2 cenouras
1 litro de água
1/4 kg de ervilhas

Confeção:

Corta-se o frango aos pedaços e deita-se na panela. Junta-se a cebola, o louro, o alho, o pimentão, as ervilhas, o azeite e a massa de tomate.

Deixa-se refogar em lume brando. Depois de refogado deita-se a água e deixa-se levantar fervura. Finalmente, coloca-se o macarrão, deixa-se cozer durante 10 minutos. Depois apaga-se o fogão e está pronto a servir.

Receita enviada: Isabel Sousa
Curso do 1º Ciclo EBR
EB1/PE do Paul do Mar

BOLO PRETO

Ingredientes:

450 grs de açúcar escuro
450 grs de farinha de trigo
130 grs de manteiga
6 ovos
canela q.b.
limão q.b.
1 colher de sobremesa de bicarbonato
2 colheres de sopa de açúcar queimado
1/2 chávena de chá de leite
50grs de passas
1 colher de sobremesa de conhaque ou aguardente velha

Confeção:

Junta-se o açúcar, a manteiga e o açúcar queimado (este deve ser bem escuro) e bate-se durante 6 minutos.

A seguir, misturam-se-lhe as gemas, a farinha, o bicarbonato, as frutas, a raspa da casca de limão, o leite e a canela.

Bate-se a massa durante cerca de 12 minutos. No fim deste tempo, envolvem-se as claras batidas em castelo firme.

Deite-se a massa numa forma untada com manteiga e leva-se ao forno, temperatura regular, até estar cozido.

Ainda quentes, passam-se por açúcar.
Receita enviada: Curso 1º Ciclo EBR

EB1/PE de Ladeira e Lamaceiros

FIGOS NO FORNO

Ingredientes:

4 colheres de sopa de açúcar
1 colher de chá de canela em pó
5 colheres de sopa de conhaque
2 dúzias de figos
4 unidades de iogurte natural
manteiga qb
4 colheres de sopa de mel
100 grs de nozes
2 colheres de sopa de sumo de laranja
1 colher de sopa sumo de limão

Confeção:

Lave os figos com cuidado e seque-os num

pano. Disponha-os lado a lado num pirex grande untado com manteiga e regue os figos com a mistura dos sumos de laranja e limão acabados de espremer. Polvilhe com metade do açúcar misturado do com a canela e leve ao forno a temperatura média durante 40 minutos. Transfira cada figo para uma travessa com a ajuda de uma pinça culinária (salada, por exemplo) e reserve. Transfira o molho que ficou no pirex para um tachinho. Junte ao molho o mel e o conhaque e leve a cozer em lume brando durante 5 minutos. Regue os figos com este molho, polvilhe tudo com miolo de noz grosseiramente picado e sirva acompanhado de iogurte natural fresco.

Receita enviada: Curso do 1º Ciclo do EBR

EB1/PE do Lombo do Guiné

Momento de Descontração

Terra, o Planeta Água



Sabia que...

A Terra formou-se há 4,6 biliões de anos.

Há mais de 3 biliões apareceu vida na água dos oceanos. Só depois, há pouco mais de 400 milhões de anos é que os animais e plantas começaram a viver na superfície dos continentes.



A Terra é o único planeta que tem água nos seus três estados. No estado sólido (gelo), no estado líquido (água) e no estado gasoso (o vapor de água). O estado mais importante para a nossa vida é o estado líquido.



Da quantidade de água que cai no solo, um terço evapora-se, um terço escorre e um terço infiltra-se em profundidade.

Curso 1º Ciclo EBR da EB1/PE de Carvalho e Carreira



O Inverno

O Inverno é uma das quatro estações do ano nas zonas temperadas.

O Inverno do hemisfério norte é chamado de "Inverno boreal" e do hemisfério sul é chamado de "Inverno austral". O "Inverno boreal" tem início com o solstício de Inverno no Hemisfério Norte que ocorre por volta de 21 de Dezembro, e termina com o equinócio de Primavera, que acontece perto de 21 de Março nesse mesmo hemisfério. O

"Inverno austral" tem início com o solstício de Inverno no hemisfério sul que ocorre por volta de 21 de Junho e termina com o equinócio de Primavera, que acontece perto de 23 de Setembro nesse mesmo hemisfério.

Engloba parte dos meses de Dezembro, Janeiro, Fevereiro e Março no hemisfério Norte e Junho, Julho, Agosto e Setembro no hemisfério Sul.

Acontece porque o Sol bate em outro hemisfério quando o seu está no Inverno.

Curso do 1º Ciclo do EBR da EB1/PE de Ladeira e Lamaceiros

ANEDOTA

Anjinhos e Árvores de Natal

Sabem porque é que as árvores de Natal têm um anjinho em cima?

É uma longa história...

Na véspera de um destes Natais, Pai Natal estava muito aflito porque ainda não tinha embrulhado as prendas todas, tinha uma rena coxa e outra constipada.

Desesperado foi beber um copo, chega à adega e não havia nada.

Voltou à cozinha para comer alguma coisa e os ratos tinham comido tudo.

Para alegrar-lhe a vida, a mulher avisou-o que a sogra ia passar o Natal com eles.

No meio do desespero, tocam-lhe à porta. Com a pressa de abrir a porta, tropeça e amassa a cara toda, começando a sangrar.



Abre a porta neste lindo estado e aparece-lhe um anjinho dizendo com uma voz angelical:

Olá Pai Natal! Boas Festas! Venho visitar-te nesta quadra tão feliz, cheia de paz e amor. Trago-te aqui esta árvore de natal. Onde é que queres que a meta?

Curso 1º Ciclo EBR da EB1/PE da Ponta do Pargo

Português Russo Moldavo

| | | |
|-----------|-----------|-------------|
| Pai Natal | Deg Мароз | Moş Crăciun |
| Prenda | Подарок | Cadou |
| Neve | Chez | Omăt |

Curso 1º Ciclo do EBR EB1/PE Machico

